

LIVROS NOS LUGARES DA MEMÓRIA

Andreia Brites

- ▶ *Lote 12 2º fte.*, Alice Vieira
- ▶ *Os Cinco*, Enid Blyton
- ▶ Colecção *Livros para Ver*, Adriana d'Atri, Ulisses Wendel
- ▶ Colecção *Viagens no Tempo*, Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada
- ▶ *O Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 anos e ¾*, Sue Townsend
- ▶ *Beatriz e o Plátano*, Ilse Losa
- ▶ *Os Desastres de Sofia*, Condessa de Ségur
- ▶ *Alex, o Amigo Francês*, Carlos Correia
- ▶ *Meu Pé de Laranja Lima*, José Mauro de Vasconcellos
- ▶ *Deste Mundo e do Outro*, José Saramago

Há livros que recordo, outros que são apenas nebulosas imagens de uma memória afectiva. Não me lembro do primeiro livro que tive, sequer do primeiro que li, mas tive com os livros uma relação sempre próxima e familiar. Por isso, naturalmente, os adultos que me rodeavam respondiam ao meu interesse.

Um dos livros de que mais gostava na minha infância pré-leitora era *Anita na Cozinha*. Até hoje os meus pais comentam a tortura a que os submetia sucessivamente, ao pedir-lhes para mo lerem. Porquê não sei, mas elegi-o como o preferido de entre tantos outros da colecção que também tinha e lia visualmente. O que melhor recordo desse livro são as compotas, que à época me pareciam absolutamente exóticas. Abria o livro e reproduzia o contexto culinário em cima de uma arca que tinha no quarto em casa dos meus avós, onde vivia.

Não aprendi a ler precocemente. Foi na 1ª classe que comecei a soletrar e a ler frases. O exercício encantava-me. Aos fins-de-semana, em casa dos meus pais, descobri que conseguia ler uns álbuns deliciosos, diria até progressistas para a altura, que versavam o quotidiano de uma família urbana, na perspectiva de um dos seus filhos.

Com o desenvolvimento da competência de leitura a relação estreitou-se. Na escola a professora criou uma biblioteca de turma, com impresso de requisição e tudo. À 6ª feira, numa mesa grande, ao fundo da sala, escolhíamos livremente. Para mim a diversidade

era fascinante. *Como Se Faz Cor-de-laranja*, do António Torrado, e *Beatriz e o Plátano* são dois dos livros de que me lembro melhor: o primeiro pelas ilustrações sem contorno e de tons suaves, esbatidos mas alegres; o segundo pela narrativa. A relevância que a minha professora dava à leitura recreativa terá constituído um dos principais alicerces da minha condição leitora: para além da biblioteca de turma (que não se chamava assim), lia para nós, e desde cedo, livros longos. Um deles, *Flor de Mel* (Alice Vieira), foi o meu primeiro contacto com as dificuldades da literatura. O outro terá sido *O Rapaz de Bronze* da Sophia de Mello Breyner.

Cedo abandonei os álbuns. *Os Cinco* foram a primeira colecção de aventuras que devorei. Era-lhes absolutamente fiel. Quando ia com os meus pais para a piscina da Praia das Maças compravam-me sempre um livro da colecção, num quiosque que lá havia. Era uma emoção: identificava os que já tinha, eventualmente resumia longamente a história aos meus pais, e lá escolhia outro, a custo! Às vezes, no regresso, o livro estava quase lido. É então que nasce a colecção *Uma Aventura*. Neste momento urge revelar outro dos alicerces da minha paixão pela leitura na infância: uma amiga. Esta amiga, a melhor, alimentava igualmente o prazer de ler. É através dela que acedo à primeira colecção nacional de aventuras! Mas, ao contrário dela, *Os Cinco* continuam no primeiro lugar das minhas preferências. Isso não me impediu de aderir ao novo grupo. Por causa das autoras, iniciei-me nas *Viagens no Tempo*, que me interessavam mais, pelo contexto histórico que me fascinava. A vantagem de ter alguém com quem partilhar leituras estava em ler mais: nos Natais, quando elaborávamos as listas, fazíamos-lo juntas, e os livros pedidos nunca eram os mesmos, para assim duplicarmos as nossas possibilidades. Foi também através dela que li todos os volumes d'*O Colégio das Quatro Torres* e das *Gémeas*, que alimentavam as nossas brincadeiras. Mais tarde, quando as aventuras já não correspondiam à nossa necessidade de mistério, a Mafalda oferece-me uma nova descoberta: *Patrícia*. Esta colecção será a última a captar o meu interesse, antes de mergulhar no niilismo leitor da adolescência.

Entretanto, surge o livro mais determinante para a minha formação: *Lote 12 2º fte.*, de Alice Vieira. Um dia, ao final da tarde, a minha mãe chega a casa com *Rosa, Minha Irmã Rosa*, para mim. Tinha sido uma colega que lho recomendara. A ilustração da capa, com uma menina vista de cima, a caminhar na calçada, chamou imediatamente a minha atenção. Apesar de não me identificar à partida com o tema – o nascimento de uma irmã mais nova –, já que fui sempre uma filha única muito feliz na minha condição, a escrita seduziu-me. As descrições do dia-a-dia familiar daquela criança, a família, os amigos, as preocupações e a forma como pensava nos acontecimentos e comportamentos a que assistia, criaram uma cumplicidade e identificação inquebráveis. Não era outro mundo mas sim o meu, aquele que lia nas suas palavras, sem concessões, paternalismos ou simplismos. A partir de então nunca mais me separei de Mariana. Até hoje. Quando há poucos anos reli parte do *Lote 12 2º fte.* reencontrei as mesmas sensações e questioneei, sem resposta, se sou hoje parte do que li, ou se o li assim por ser como sou. De todos os livros, colecções e autores que li, Alice Vieira foi a minha grande influência, quem mais me formou. Li todos os seus livros, de uns gostei mais, de outros menos. O último que os meus pais me ofereceram, *Promontório da Lua*, ficou na estante, por na época já não me ser possível lê-lo. Foi aí que tomei consciência de que a inocência estava irremediavelmente perdida. Hoje sei que assim não foi.



Andreia Brites nasceu em Lisboa em 1977. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela FCSH – Universidade Nova de Lisboa e tem um mestrado em Teoria da Literatura pela mesma faculdade. Concede e realiza acções de promoção da leitura para adolescentes, professores e pais em Bibliotecas Municipais e Escolas. Colabora com a revista *Os Meus Livros*. Mantém com Sérgio Letria o blogue *O Bicho dos Livros*, sobre promoção da leitura e livros infantis e juvenis.